

**PET Indígena**

29 de junho de 2020 · 🌐



Oi, meu nome é Nara Aniká dos Santos, sou indígena da etnia Karipuna, mãe da Renata, de 4 anos, e do Pietro, de 11 anos, trabalho como professora na Escola Estadual Jorge Laparrá, na Aldeia Manga, onde nasci e moro com minha família. Gostaria de compartilhar com todos como estamos vivendo e aprendendo com a pandemia do coronavírus. Estamos em isolamento social desde a metade do mês de março, quando foi confirmado os primeiros casos de coronavírus aqui no estado do Amapá e na Guiana Francesa. Logo vieram a paralisação das aulas escolares, o fechamento das igrejas, reuniões de trabalhos comunitários foram suspensos, quaisquer atividades com aglomeração foram proibidas na aldeia. Imaginem como segurar dentro de casa as crianças que estavam acostumadas a viver livre dentro da aldeia, e os banhos de rios, as idas na casa da vovó, as subidas em árvores, onde comiam frutos direto das árvores, enfim, nossa rotina mudaria completamente.

Apesar de ficar isolada em casa com os meus filhos meus dias eram preocupantes porque meu marido continuou trabalhando, fazendo frete, levando e trazendo os indígenas que precisavam ir até o Oiapoque comprar os alimentos e produtos, então, de qualquer jeito, corríamos o risco, mas, graças a Deus, nenhum de nós apresentou os sintomas da Covid-19. Muitos da minha família contraíram o vírus mas já estão recuperados, inclusive a minha mãe, que era a que eu mais temia por ela ser do grupo de risco. Foram três longas semanas de medo e de angústia... Minha mãe é uma senhora forte, mas vi que esse vírus é tão forte que eu pude ver, nas lágrimas de minha mãe, que ela estava desistindo, que ela estava se entregando, e isso me fez pensar o pior... mas graças a Deus, com a ajuda dos meus irmãos e a assistência no posto da aldeia, ela foi logo medicada e seguiu todas as orientações médicas e, hoje, ela está bem, recuperada e curada desse vírus.

Diante de tudo isso tiramos algumas lições, entre elas a valorização do conhecimento tradicional dos mais velhos pois, depois do surgimento dos primeiros casos positivos na aldeia, muitos recorreram a medicina tradicional, que estava tão esquecida ultimamente, para amenizar os efeitos da doença, fizeram o chá de raízes e frutos de plantas encontradas em nossa região. Outra lição é que nós devemos nos manter unidos enquanto indígenas, enquanto seres humanos, unidos e esperançosos para que a história não se repita, pois há mais de 500 anos nossos antepassados foram dizimados por doenças trazidas pelos colonizadores. Obrigada, saúde para todos!

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

25 de junho de 2020.

Relato recebido em áudio e transcrito por Danilo Cavalcante de Souza

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#)

Bonjour, je m'appelle Nara Aniká dos Santos, je suis une Indigène Karipuna, mère de Renata, 4 ans, et Pietro, 11 ans, je travaille comme professeure à l'école publique Jorge Laparrá, au village

Manga, où je suis née et où je vis avec ma famille. J'aimerais partager avec tout le monde comment nous vivons et apprenons de la pandémie de coronavirus. Nous sommes en isolement social depuis mi-mars, lorsque les premiers cas de coronavirus ont été confirmés ici, dans l'État d'Amapá et en Guyane française. Ensuite, les classes ont été interrompues, les églises fermées, les réunions de travail communautaire ont été suspendues, toutes les activités avec l'agglomération ont été interdites dans le village. Imaginez comment garder les enfants qui avaient l'habitude de vivre libres à l'intérieur du village à l'intérieur de la maison, et les bains de rivière, les voyages à la maison de grand-mère, les ascensions dans les arbres, où ils mangeaient des fruits directement des arbres, bref, notre routine changerait complètement. Malgré mon isolement à la maison avec mes enfants, mes journées étaient inquiétantes parce que mon mari continuait de travailler, de faire le transport, de prendre et d'amener les indigènes qui devaient aller à Oiapoque pour acheter de la nourriture et des produits, donc, de toute façon, nous étions en danger, mais, Dieu merci, aucun de nous n'a eu les symptômes de Covid-19.

Beaucoup de membres de ma famille ont contracté le virus mais sont maintenant guéris, y compris ma mère, qui était celle que je craignais le plus car elle est du groupe des personnes à risque. Cela a été trois longues semaines de peur et d'angoisse ... Ma mère est une femme forte, mais j'ai vu que ce virus est si fort que je pouvais voir, dans les larmes de ma mère, qu'elle abandonnait, qu'elle cédait, et cela m'a fait penser au pire ... mais Dieu merci, avec l'aide de mes frères et l'aide du poste au village, elle a immédiatement été médicamentée et a suivi toutes les directives médicales et, aujourd'hui, elle va bien, s'est rétablie et guérie de ce virus. Face à tout cela, nous avons tiré quelques leçons, parmi lesquelles la valorisation des connaissances traditionnelles des anciens car, après l'apparition des premiers cas positifs dans le village, beaucoup ont recouru à la médecine traditionnelle, qui avait été si oubliée ces derniers temps, pour atténuer les effets de la maladie, ils ont fait le thé des racines et des fruits des plantes de notre région. Une autre leçon est que nous devons rester unis en tant que peuple indigène, en tant qu'être humain, unis et pleins d'espoir pour que l'histoire ne se répète pas, car il y a plus de 500 ans nos ancêtres ont été décimés par les maladies apportées par les colonisateurs. Merci, santé à tous !

Village Manga, Oiapoque, Amapá, Brésil

25 juin 2020.

Rapport reçu en audio et transcrit par Danilo Cavalcante de Sousa

Traduit par Darleine Esther Joseph

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#) [#FalaParente](#)

Hi, my name is Nara Aniká dos Santos, I am an indigenous of the Karipuna ethnicity. I'm the mother of Renata, she's 4 years old, and Pietro, 11 years old. I work as a teacher at Jorge Iaparrá State School, in Manga Village, where I was born and live with my family. I would like to share with everyone how we are living and learning from the coronavirus pandemic. We have been in social isolation since the middle of March when the first cases of coronavirus were confirmed

here in the state of Amapá and French Guiana. Consequently, the school classes paralyzed, the churches closed, social work meetings were suspended, any activities with agglomeration were prohibited in the village. Imagine how to keep in the house children who were used to live free in the village, enjoying their river baths, the trips to grandma's house, the climbs in trees, where they ate fruits straight from the trees. To sum up, our routine has changed completely. Despite being isolated at home with my children, I spent days so many worried because my husband continued working in the transportation of the indigenous people who need to go to Oiapoque to buy food and products, so, anyway, we were at risk, but thankfully, none of us had the symptoms of Covid-19. Many of my family contracted the virus but they are now recovered, including my mother who was the one I feared most because she is considered part of the risk group. It was three long weeks of fear and anguish ... My mother is a strong lady, but I realized that this virus is so strong that I could see in my mother's tears that she was giving up and it made me think about the worst-case scenario... but thank God, she was immediately medicated with the help of my brothers and the healthcare personnel at the village health center. She followed all medical guidelines and today she is well, recovered, and healed from that virus. Through these experiences, we all can take a lesson from this. One of them is that we should value more the traditional knowledge of our elders because since the first positive cases in the village, many people started to use the traditional medicines, which had been left aside lately, to mitigate the effects of the disease. They made teas from the roots and fruits typically found in our region. Another point is that we must remain united as indigenous people, as human beings, united and hopeful so that history does not repeat, just like happened 500 years ago when our ancestors were decimated by diseases brought by the colonizers. Thank you. Stay healthy everyone!

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brazil

June 25, 2020.

Report received in audio and transcribed by Danilo Cavalcante de Souza

Translated by Gabriel Eudes de Amorim Lima

[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)  
[#FalaParente](#)

¡Hola! Mi nombre es Nara Aniká dos Santos, soy indígena de la etnia Karipuna. Madre de Renata de 4 años y de Pedro de 11 años. Trabajo como profesora en la Escuela Estadual Jorge Laparrá en la aldea Manga donde nací y vivo con mi familia.

Me gustaría compartir con todos como estamos viviendo y aprendiendo durante la pandemia del coronavirus. Estamos en aislamiento social desde la mitad del mes de marzo, cuando fueron confirmados los primeros casos de coronavirus aquí en el Estado de Amapá y en la Guiana Francesa.

Luego vinieron la paralización de las escuelas, el cierre de iglesias, reuniones de trabajos comunitarios fueron suspendidos y cualquier actividad con aglomeración fue prohibida en la aldea. Imaginen como mantener dentro de la casa a los niños que están acostumbrados a vivir libres en la aldea, duchando se en los ríos, iendo de visita a la casa de los abuelos, subiendo en los árboles y comiendo sus frutos, en fin nuestra vida cambió completamente. A pesar de estar

en casa con mis hijos mis días eran preocupantes, porque mi marido continuó trabajando como conductor, llevaba y traía a los indígenas que querían ir a Oiapoque, a comprar alimentos y productos, por lo tanto, de cualquier forma estábamos en riesgo, pero gracias a Dios ninguno presentó síntomas del Covid-19. Muchos de mi familia contrajeron el virus, pero ya están bien, incluso mi madre de la que más me preocupaba por ser del grupo de riesgo.

Fueron tres largas semanas de miedo y angustia. Mi madre es una señora fuerte, pero el virus es tan fuerte, tanto que pude ver las lágrimas de mi madre, que se estaba rindiendo y entregándose a él, eso me hizo pensar en lo peor. Pero gracias a Dios, a la ayuda de mis hermanos y a la asistencia del puesto de salud de la aldea, ella pronto fue medicada y siguió todas las orientaciones médicas. Hoy ella está bien curada y recuperada de ese virus.

Durante todo ese tiempo aprendimos algunas lecciones, entre ellas la valoración del conocimiento tradicional de los ancianos, pues, después de los primeros casos positivos en la aldea, muchos recurrieron a la medicina tradicional que estaba tan olvidada últimamente. Para disminuir los efectos de la enfermedad, hicieron té de raíces y frutos de plantas de la región.

La otra lección es que deberíamos unirnos como indígenas y como seres humanos con la esperanza de que la historia no se repita, pues hace más de 500 años nuestros ancestros fueron infectados de las enfermedades traídas por los colonizadores.

¡Gracias y salud para todos!

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

25 de junio de 2020.

Traduzido por Benjamin MBA ABUY NFUMU


[#OPETNãoPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)  
[#FalaParente](#)





**PET Indígena**

Site educacional

 **Enviar mensagem**

  226

34 comentários 91 compartilhamentos